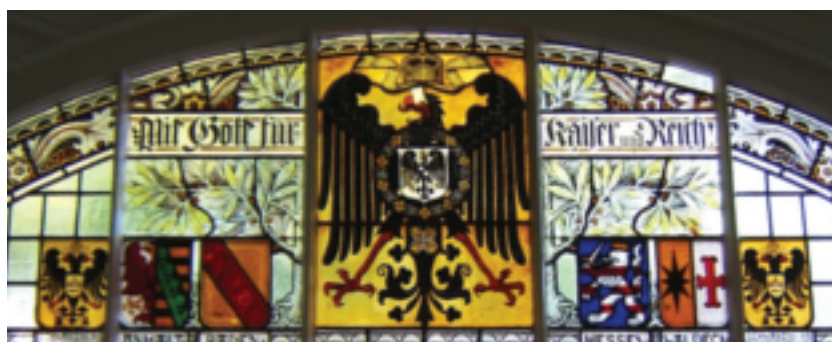




ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA



O Património dos Cabos Submarinos



Uma relíquia centenária do tempo dos cabos submarinos – os vitrais da Colónia Alemã. Os mais expressivos estão instalados no edifício principal (Casa do Relógio), na marquise, referindo-se à simbologia heráldica dos diversos Estados do Império Alemão (Guilherme II). Fabricados em 1912 (Colónia, Schneiders & Schmolz), neste momento estão a ser recuperados pela Secretaria Regional da Agricultura e Florestas que ocupa o edifício.



1893
(*)

UM PROJECTO PARA DAR FUTURO AO PASSADO

História das Comunicações/Musealização da Horta dos cabos submarinos é o título do Documento dirigido ao Presidente do Governo Regional dos Açores, na sequência da decisão da assembleia presente na 3.ª Conferência sobre *O tempo dos Cabos Submarinos* (vidé p.4). Do balanço do movimento protagonizado pelos antigos cabografistas e dos entendimentos sobre a evolução desejada ressalta uma nova estrutura e uma nova dimensão para este projecto. Assim, dos vestígios tecnológicos com narrativas de funcionamento, a concentrar num núcleo museológico, *in situ*, no “operating room” da Trinity House, evoluiu-se com novos objectivos. Primeiro, o **espaço museológico**, partindo daquele núcleo e prolongando-se pelas memórias socioculturais e pelas referências urbanas simbólicas, arquitectónicas e iconográficas, a merecer a devida classificação patrimonial e a integrar num roteiro cultural do cabo submarino. Prosseguindo, o grande objectivo será a reabilitação da relevância do nó de “relay” da Estação da Horta nas redes mundiais, através de um roteiro transnacional das memórias de centros históricos de cabo submarino contemporâneos da Horta. Desta forma, projectando o património local no seu significado global e introduzindo uma visão museológica interactiva com os espaços tecnológicos e com as pessoas, só assim valerá a pena recuperar e trazer para o tempo futuro esse passado fantástico (o documento referido pode ser consultado no site da Associação).

(*) Logótipo do Grupo dos Amigos da Horta dos Cabos Submarinos

2.º Colóquio sobre O Tempo dos Cabos Submarinos O VALOR UNIVERSAL DO PATRIMÓNIO LOCAL

27 de Julho 2012 – Auditório da Biblioteca João José da Graça – 9.30H / 18.30H

COMEMORANDO A ENTRADA PARA O LICEU

1961-2011... Foi há 50 anos



Vencida a difícil etapa da pesquisa do paradeiro de cada um dos caloiros de 1961 (eram 79), a Comissão Organizadora – Norberto Oliveira, A. Martins Naia e Lúcia Serpa – estabeleceram os contactos que permitiram acordar a data e o programa das comemorações das bodas de ouro da entrada para o Liceu.

QUEM VEIO

50 ANOS DEPOIS À PORTA DO LICEU



1.ª Fila – Dr. José Lucas, Dr.ª Zoraida Nascimento, Pe Júlio da Rosa; 2.ª Fila – Sr. Alberto (funcionário), Ávila Martins, Martins Naia, Norberto Oliveira, Adelina Costa Nunes; 3.ª Fila – Teresa Morais, Lurdes Simas, José Pompeu, Lúcia Serpa, Norberto Fraião, Ilídio Melo, Serafim Andrade, Gabriel Maciel; 4.ª Fila – Manuel Adalberto, Manuel Fraga, José Maria Bettencourt, José Ângelo, Hermínio Freitas, Orlando Homem

QUANDO FOI

7 de Outubro (por ser o dia em que começavam as aulas) e, ainda dia 8, no Faial e dia 9, no Pico.

COMO FOI

6.ª feira, 7 de Outubro – Visita de saudade às antigas instalações do Liceu, seguida de sessão de boas vindas e prelecção pelo Arq. Martins Naia sobre o edifício do Liceu no âmbito da história da Horta dos cabos submarinos; almoço-convívio no restaurante Barão Palace, com projecção de fotos antigas dos participantes; visita ao Centro de Interpretação e museu do vulcão dos Capelinhos; convívio na casa de chá “A Casa”.

Sábado, 8 de Outubro – Visita ao Varadouro e almoço-convívio no restaurante “Minigolf”; celebração de acto religioso de acção de graças e em memória dos colegas falecidos; noite de fados no Café Internacional com ementa regional.

Domingo, 9 de Outubro – Partida para o Pico, convívio na vila da Madalena; visita ao Museu do Vinho; visita à Adega Vitivinícola; almoço-convívio no restaurante “A Parisiana”; momento de poesia por Lúcia Maria Garcia: *A invenção do amor* de Daniel Filipe (1925-1964); *Cântico Negro* de José Régio (1901-1969); e *Amigo* de Alexandre O’Neill (1924-1986).

LEMA DO ENCONTRO

Aqueles que passam por nós,
Não vão sós,
Não nos deixam sós,
Deixam um pouco de si,
Levam um pouco de nós

Antoine de Saint-Exupéry (1900/44)

MENSAGEM DE BOAS-VINDAS

“O tempo perguntou ao tempo, quanto tempo tem o tempo?!...”

E foi com esta frase que vos dirigimos a primeira missiva, indagando da vossa disponibilidade para nos juntarmos – o maior número possível de ex-colegas – a comemorar a passagem destes 50 anos sobre a nossa entrada para esta casa.

E foi há precisamente 50 anos que subimos aquela rampa de acesso ao nosso Liceu – confesso que sentindo algum medo! – e que pisámos, pela primeira vez, as salas deste edifício que foi, certamente, a Escola que nos preparou para começar a enfrentar a vida que se abria à nossa frente.

É certo que naquela época (e perdoem-me a singeleza), o principal objectivo que tínhamos definido era o aproveitamento escolar! Ou se

era aprovado e se transitava de ano, ou se chumbava e, para quantos eram oriundos do meio rural, o não aproveitamento significava o retorno à casa paterna e... o campo esperava-nos!

Nem todas/os conseguiram concluir o “então” 7.º ano! Na verdade, estudar, naquela época, exigia muita aplicação dos alunos e as actividades extracurriculares nem sequer eram muito frequentadas!... Contudo, e por aquilo que conhecemos, talvez se contem pelos dedos duma mão as/os que não atingiram as suas metas.

E aqui estamos, passados 50 anos, a reviver as amizades que então se cimentaram e a recordar os nossos tempos de meninas/os, bem vivos nas nossas memórias!

E porque é tempo de terminar...

“O tempo respondeu ao tempo, que o tempo tem tanto tempo quanto tempo o tempo tem!...”

Sede BENVINDOS ao nosso Encontro!

Extracto da abertura do Encontro por Norberto Oliveira, em nome da Comissão Organizadora

HOMILIA DO PADRE JÚLIO DA ROSA

Chegámos à última etapa da vida – à terceira idade.

E agora, 50 anos decorridos, a percorrer o mundo, queremos parar para reflectir quem ganhou a meta?

Que bela ideia surgiu ao Arquitecto Naia e ao Engenheiro Oliveira: – chamaram os colegas de há cinquenta anos do Liceu da Horta, do ano de 1961, para pensarem e unirem as mãos de novo, pois, “duas vezes somos meninos”. Querem medir as metas, as corridas e os troféus.

Querem aqui e agora, neste momento e lugar, “Dar Graças a Deus”, e lembrar na “Mão de Deus” os colegas que já encerraram a meta.

Vão fazer algumas reflexões sobre os caminhos do mundo, das ideias, das lutas, dos factos que mudaram a face da terra, tão pequena hoje, tão diferente de há cinquenta anos!

Neste momento de reflexão, para este lugar e para este público, apenas vos quero situar, no espaço da fé, na crença do homem de hoje e do homem de há meio século.

Então, o homem debatia-se no pessimismo do existencialismo de Jean Paul Sartre, no após-guerra de 1939 a 1945, que continuou com a Guerra Fria. A Europa esfacelada pela guerra da aviação e dos bombardeamentos carecia duma luz e de um novo rumo para o pensamento e para a liberdade dos povos. Surgiu, então a aurora boreal de uma nova época, que lançou os seus raios não só para o *aggiornamento* da Igreja Católica, o Concílio Vaticano II, mas também, o Decreto *Unitatis redintegratio* para a comunhão de todas as Igrejas

Esperamos na força da união das culturas, à medida que os homens se encontram no desporto, na arte e na ciência. As maneiras colectivas de pensar, de sentir e de rezar, como herança da comunidade humana, hão de assegurar a integração dos povos, a paz, a sabedoria e o futuro.

*Extracto da Homilia do Pe. Júlio da Rosa
Igreja de N.ª S.ª das Angústias, 08 de Outubro de 2011*

Também foi há 50 anos!



Paquete Funchal da Empresa Insulana de Navegação a entrar pela primeira vez no porto da Horta, às 8.20 horas de 8 de Novembro de 1961, donde partiu às 12.35 horas. Construído na Dinamarca, nos estaleiros de Elfinoe, foi lançado à água em 16/02/1961, chegando a Lisboa em 19/10, para as provas de mar, partindo para a viagem inaugural em 4 /11.

PROSSEGUE A REABILITAÇÃO DA MEMÓRIA DE ARRIAGA

2011 UM ANO ESPECIAL

CENTENÁRIO DA ELEIÇÃO DO PRIMEIRO PRESIDENTE DA REPÚBLICA



A única manifestação comemorativa dos 100 anos do dia em que Portugal passou a ter Presidente da República realizou-se na Horta com o Alto Patrocínio do actual Presidente. A sessão foi presidida pelo Representante da República nos Açores e teve a presença do Presidente da Assembleia Legislativa Regional. Constou do balanço de 10 anos (2001-2011) de iniciativas sobre Manuel de Arriaga pelos Antigos Alunos, das conferências dos Professores Magda Carvalho – Um pensamento de Verdade e de Justiça e Luís Bigotte Chorão – O julgamento da História, da intervenção do Representante da República e de um momento musical com Ludmila Chovkova, Vitor Pavtchinski e Isabel Carvão.

Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta – 24 de Agosto de 2011

UMA TESE SOBRE MANUEL DE ARRIAGA



A tese Manuel de Arriaga: percurso intelectual e político de um republicano histórico (1840-1917) da autoria de Joana Gaspar de Freitas, defendida na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, foi escolhida no âmbito das comemorações do Centenário da República, num concurso que visava a publicação de trabalhos inéditos sobre a I República e o Republicanismo. O júri constituído pelos historiadores António Reis, Fernando Catroga, Fernando Rosas, João Bonifácio Serra e Maria Fernanda Rollo seleccionou esta tese “tendo em consideração a originalidade do tema, a qualidade científica, a natureza das fontes e a metodologia utilizada”.

Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República – Setembro 2011

LANÇAMENTO DA FOTOBIOGRAFIA



O Município da Horta, seguindo o longo historial de homenagens a Manuel de Arriaga, lançou, em sessão no Salão Nobre da Câmara, uma obra fotobiográfica apresentada pelo Presidente da Câmara e pela autora, Joana Gaspar de Freitas. Obra de grande profundidade historiográfica, inclui elementos originais do espólio da família Arriaga, apresenta elevada qualidade gráfica e está organizada em três grandes períodos da vida do biografado, 1840-1878: origens, formação universitária e projectos; 1878-1910: em prol da causa republicana; 1910-1917: na Primeira Presidência da República. Integra, ainda, uma colectânea de recordações dos contemporâneos de Manuel de Arriaga.

Câmara Municipal da Horta – 4 de Outubro de 2011

INAUGURAÇÃO DA CASA MEMÓRIA



O antigo Solar dos Arriaga na rua do Arco na cidade da Horta, conhecido por várias gerações como “Florinhas” ou “Acção Católica”, após reabilitação da parte edificada, foi inaugurado como Casa Manuel de Arriaga pelo Presidente do Governo Regional que referiu a importância desta reabilitação para a ilha do Faial e para os Açores. Ultrapassando o conceito de casa-museu, projectado para núcleo museológico e também para ser um fórum de reflexão dos valores republicanos, o edifício consta de salas com exposição biográfica permanente, com informação histórica em suportes de tipo diverso, com depoimentos sobre exercício de cidadania e espaços polivalentes. Autêntico marco na historiografia da República, a Casa aguarda agora a reabilitação do elemento paisagista original (jardim, pomar e horta), de grande significado na história de vida de Manuel de Arriaga.

Governo Regional dos Açores – 19 de Novembro de 2011

EVOCAÇÃO DO PRIMEIRO REITOR DA REPÚBLICA



Na sala dos Actos Privados da reitoria da Universidade de Coimbra recuperou-se a memória de Arriaga Reitor. No retrato oficial pintado por António Carneiro (1917) o Magnífico Reitor viu “o olhar determinado, o rosto erguido e o perfil voltado para o futuro”. Recordou-se, principalmente, que Arriaga pacificou a Universidade. Aboliu rituais académicos obsoletos. Propôs reformas de estudos. Mobilizou a participação dos corpos da Academia. Abriu a Universidade à sociedade. Tudo num curto mandato (19/10/1910 a 2/2/1911). O orador da sessão, Professor Jubilado Luís Reis Torgal dissertou sobre Manuel de Arriaga, António José de Almeida e a Universidade. A Imprensa da UC e a AAALH coeditaram uma brochura sobre esta evocação, incluindo os textos das intervenções e uma pesquisa documental.

Universidade de Coimbra/Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta – 19 de Dezembro 2011

3.ª CONFERÊNCIA O TEMPO DOS CABOS SUBMARINOS



Em 30/07/2011, no Auditório do Hotel Fayal, antiga messe da Western Union, realizou-se a 3.ª Conferência, na qual foi criado o Grupo dos Amigos da Horta dos Cabos Submarinos com assinatura da acta constituinte pelos membros fundadores, todos os antigos cabografistas, após apresentação dos objectivos, da lista de apoiantes (cerca de 400) e da declaração de apoio do Grupo dos Amigos do Museu das Comunicações, da Fundação Portuguesa das Comunicações. Realizou-se uma conferência pelo Arquitecto A. Martins Naia sobre a pesquisa realizada nos sítios da internet de museus de cabo subma-

rino em vários países e uma reflexão sobre o espaço museológico a considerar no Faial. Teve lugar ainda a apresentação do relatório de actividade do grupo ad hoc, seguido de debate.

A grande conclusão desta terceira conferência foi a aprovação, por unanimidade, da indicação dos fundamentos para a preparação de um documento com o balanço do percurso realizado e de uma proposta ao Presidente do Governo Regional.

Na mesa da sessão, em representação dos membros fundadores, estavam Carlos Dutra, Carlos Silveira, Fernando Amaral, Fernando Morisson, José Duarte da Silveira, Manuel Medeiros, Manuel Paulino e Mário Baptista.

4.º ANO DA UNIVERSIDADE SÊNIOR



A Universidade Sénior do Faial iniciou o 4.º ano de actividade com 119 alunos. Dirigida pelo 1.º Conselho de Gestão, após o período em regime de instalação, presidido pelo Dr. Manuel Amaro e tendo como vogais Marília Mesquita, Lúcia Garcia e Cisaltina Martins, a UniSénior desenvolve as suas actividades de 7 de Outubro a 15 de Junho.

Este ano tem como novidades lectivas *Matemática na Vida* (Fernanda Trancoso), *Gerontologia* (Sandro Jorge) *Migrações e Globalização* (Alzira Silva) e uma nova orientação para *Expressão Dramática/Teatro* (Cisaltina Martins). De notar, também, o reatamento da *Tertúlia Sénior* com regularidade mensal, tendo-se já realizado as seguintes: 26/10, História do Cinema (Aurora Ribeiro); 30/11 Inserção Social de uma população marítima. O caso da Horta nos séculos XVIII e

XIX (Norberta Amorim); 13/1 O diálogo na União Europeia (Luís Paulo Alves).

O orfeão prossegue também a sua actividade com ensaios bissemanais e algumas actuações (Norberto Oliveira). A Unisénior organizou também oportunidades de convívio e prepara um Colóquio a propósito do Ano Europeu do Envelhecimento Activo.

Universidade Sénior do Faial

*Ano Europeu
do Envelhecimento Activo
e do diálogo intergeracional*

Colóquio

*Conceitos e Práticas
26 e 27 de Abril de 2012*

IX ENCONTRO NO PICO



Mais de 80 antigos alunos do Liceu da Horta reuniram-se em 20 de Agosto, no Restaurante "O Lavrador", na Silveira, comemorando o seu IX Encontro Anual na ilha do Pico. Visitaram o Museu Agrícola da Silveira onde teve lugar um *briefing* durante o qual,

Manuel Paulino, o organizador do Encontro, fez a apresentação das suas pesquisas sobre os *U-boats nos mares dos Açores*, em particular sobre o fim fatídico do U-581 na costa do Guindaste-Mirateca (Pico), após luta com *destroyers* ingleses e que serão publicadas em livro (no prelo).



ANTÓNIO BULCÃO LANÇA LIVRO



Estórias de Shorts é o título do livro de contos lançado pelo antigo aluno António Bulcão, em 10 de Agosto de 2011, no Auditório da Escola Secundária Manuel de Arriaga, editado pela "Edita-me" (Porto). A sessão de apresentação foi promovida pela Escola Secundária, pela Associação dos Antigos Alunos e pela Hortaludus. A análise literária esteve a cargo de Carla Krug e a apreciação curricular foi realizada por Eugénio Leal, Presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária. O autor encerrou a sessão, primeiro, com uma nota de agradecimento, em especial ao público, constituído por um numeroso grupo de amigos e, depois, com uma actuação musical acompanhada por Zeca Sousa e Luís Bettencourt (guitarra e canto).

António Manuel Gonçalves Bulcão

é natural do Faial. Antigo Aluno (1971). Licenciado em Direito. Advogado. Professor de Economia do Ensino



Secundário. Leccionou em várias Escolas, nos últimos anos na Manuel de Arriaga e, actualmente, na Vitorino Nemésio. Tem um longo e diversificado percurso de jornalismo em várias ilhas, iniciado no *Telégrafo*, assim como de produção literária. Relevante é, também, a sua participação no domínio artístico, em especial, na música, como autor e intérprete, participando em muitos concertos. A intervenção cultural, social e política ocupou muito do seu engenho e labor intelectual. Desempenhou lugares de destaque em Associações de cariz diverso, assim como, funções orgânicas importantes em estruturas partidárias.

IV ENCONTRO EM COIMBRA



Após a sessão de evocação de Manuel de Arriaga como Reitor da Universidade de Coimbra (vidé p. 3), em 19 de Dezembro, realizou-se um jantar-convívio organizado pelos antigos alunos Antero Dias e Manuel Gomes, que reuniu antigos alunos residentes em Coimbra e alguns vindos de Lisboa.

Assoc. dos Antigos Alunos do Liceu da Horta

www.ahorta.net – ruibraga@iol.pt (site)

melobarreiros@gmail.com (direcção)

